



CENTRO UNIVERSITÁRIO MAUÁ DE BRASÍLIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

URIEL ASAFE DA CRUZ ALVES

**Infância e COVID-19: Um olhar para as compreensões das
crianças sobre a pandemia**

Taguatinga – DF
2022

URIEL ASAFE DA CRUZ ALVES

**Infância e COVID-19: Um olhar para as compreensões das
crianças sobre a pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
elaborado como requisito para obtenção
do Título de Bacharel em Psicologia, sob
a orientação das professoras M.e Meg
Gomes Martins de Ávila e M.e Raphaella
Caldas.

**Taguatinga – DF
2022**

Artigo de autoria de Uriel Asafe da Cruz Alves, intitulado “INFÂNCIA E COVID 19:UM OLHAR PARA AS COMPREENSÕES DAS CRIANÇAS SOBRE A PANDEMIA”, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia no Centro Universitário Mauá de Brasília, em 27/05/2022, defendido e aprovado pela seguinte banca examinadora:

Profa. M.e Bianca da Nóbrega Rogoski
Membra da Banca Examinadora
Secretaria de Educação

Profa. M.e. Meg Gomes Martins de Ávila
Membra da Banca Examinadora
Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Mauá de Brasília.

Andrea Durans
Membra da Banca Examinadora
Pós-graduada em Orientação educacional
Instituto Brasileiro de Ensino

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me apoiaram e acreditaram no meu potencial.

INFÂNCIA E COVID-19: UM OLHAR PARA AS COMPREENSÕES DAS CRIANÇAS SOBRE A PANDEMIA

Uriel Asafe da Cruz Alves¹

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo propor uma análise qualitativa de como as crianças em diferentes estágios do seu desenvolvimento compreendem a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e como isso pode influenciar na sua adaptação às novas medidas de segurança. Ressalta-se a importância da psicologia do desenvolvimento na promoção da saúde e bem-estar das crianças no processo de inserção às novas regras de convívio social e ensino em meio a pandemia. Para realização da pesquisa foi utilizado questionário semiestruturado com quatro perguntas. As respostas foram transcritas e analisadas por meio do IRAMUTEQ, software de análise do discurso. Foram entrevistadas 15 crianças, sendo categorizadas por idade, respectivamente: 2 a 6 anos, 7 a 11 anos e 12 anos. Os resultados apontaram que as fases do desenvolvimento influenciam em como as crianças entendem a pandemia. Com a análise de similitude, foi possível perceber visualmente a influência do desenvolvimento cognitivo na compreensão das crianças sobre COVID-19. Foram evidenciadas ainda características exclusivas de diferentes estágios do desenvolvimento na análise de discurso das crianças sobre COVID-19, como: crianças menores descreveram a pandemia demonstrando compreender de forma simbólica e utilizando palavras e imagens para representar o vírus. Enquanto nas crianças maiores foi possível detectar em seu discurso raciocínio concreto e abstrato. À vista disso, os resultados dessa pesquisa coincidiram com modelo de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1896-1980). Notou-se uma possibilidade viável para o ensino sobre a importância das medidas sanitárias no combate ao vírus, quando as crianças de todas as idades demonstraram entender o vírus como um inimigo a ser enfrentado. Ressalta-se a importância de orientar as crianças sobre as medidas sanitárias e de compartilhar informações baseadas em fatos científicos,

¹ Bacharel em Psicologia. Centro Universitário Mauá. E-mail: uriel5ds123@gmail.com

favorecendo, dessa maneira, as crianças no processo de adaptação delas as novas regras sociais. O presente estudo pode contribuir com novas pesquisas científicas que se interessem sobre as crianças no contexto da pandemia, para prevenção contra o COVID-19 e para promoção da saúde e bem-estar dessas crianças no processo de inserção às novas regras de convívio social, além de contribuir para novas possibilidades de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Infância. Pandemia. Psicologia.

ABSTRACT

The present research aimed to propose a qualitative analysis of how children at different stages of their development understand the pandemic of the new coronavirus (COVID-19) and how this can influence their adaptation to new safety measures. It is also emphasized the importance of developmental psychology in the promotion of the health and well-being of children in the process of insertion into the new rules of social interaction and also for new teaching possibilities in the midst of the pandemic. To perform the field research, a semi-structured questionnaire with four questions was used. The answers were transcribed and analyzed using IRAMUTEQ, a statistical software for discourse analysis. A total of 15 children were interviewed, categorized by age, respectively: 2 to 6 years, 7 to 11 years and 12 years. The results showed that the stages of development influence how children understand the pandemic. Furthermore, it was possible to visually perceive, through the analysis of symptoms, the influence of cognitive development on children's understanding of COVID-19. The results showed unique characteristics of different stages of development in the analysis of their discourse on COVID-19, so that the younger children described the pandemic demonstrating to understand symbolically and using words and images to represent the virus. While in the older children it was possible to detect in their discourse concrete and abstract reasoning when they opined on the theme. In view of this, it was possible to notice that the results of this research coincided with Jean Piaget cognitive development model (1896-1980). A viable possibility was noted for teaching about the importance of health measures in the fight against the virus, when children of all ages have shown to understand the virus as an enemy to be faced. It is important to guide children on health measures and to share information based on scientific facts, thus favoring

children in the process of adapting the new social rules. This study may contribute to new scientific research that is interested in children in the context of the pandemic, to prevent against COVID-19 and to promote the health and well-being of these children in the process of insertion into the new rules of social interaction, besides contributing to new teaching possibilities.

KEY WORDS: COVID-19. Childhood. Pandemic. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu como pandemia o surto da doença SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave coronavírus 2), também conhecido como COVID 19. Os primeiros focos de casos por COVID 19 aparecem na cidade de Wuhan, na China (MAGALHÃES, 2020).

No Brasil foi sancionada a Lei nº 13.979, em fevereiro de 2020, sobre medidas de enfrentamento importantes para diminuição do contágio, dentre elas: distanciamento social, paralisação de serviços não essenciais e das aulas presenciais nas Unidades Educacionais. Até o momento (20/05/2022), já foram contabilizados 30,5 milhões de casos confirmados e 663 mil mortes no Brasil, de acordo com o painel coronavírus Brasil ².

Diante disso, a rotina da sociedade sofreu impactos importantes, dentre eles: manter em casa parte da população que não trabalhava com serviços essenciais e as crianças. Nesse sentido, a população infantil perdeu nos aspectos de socialização e aquisição de conhecimentos por se distanciar dos seus espaços para aprender, brincar e se relacionar (PAIVA *et al.*, 2020).

Pode-se afirmar que as medidas de segurança necessárias para a diminuição da contaminação do vírus afetaram as crianças nos aspectos psicológicos e familiares. Algumas das consequências psicológicas são medo, ansiedade, insônia, sentimentos de desamparo e comportamentos agressivos (AYDOGDU, 2020).

Nesse contexto, mostra-se importante clarificar como as crianças compreendem a pandemia e como isso pode influenciar na sua adaptação às novas medidas de segurança. Se faz necessário propor um espaço para que as crianças

² Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>

possam falar e serem ouvidas; onde sejam valorizados seus conhecimentos, discursos e maneiras de significar a pandemia de COVID-19, contribuindo para sua inserção as novas regras sociais.

Em face do exposto, este trabalho de caráter quantitativo pretende entender como as crianças compreendem a pandemia de COVID-19, considerando seus diferentes estágios de desenvolvimento. Além disso, pretende-se entender como isso pode influenciar na sua adaptação às medidas sanitárias.

2 INFÂNCIA E A PANDEMIA DE COVID-19

As crianças estão sempre observando e tomando consciência dos acontecimentos que ocorrem na sua vida, ou seja, elas não estão passando pela pandemia de forma passiva. Tudo que as crianças observaram e viveram durante a pandemia impactaram sua vida de forma geral: saúde, educação, relacionamento, renda familiar etc. (LINHARES; ENUMO, 2020).

O distanciamento e o incentivo para menor circulação de pessoas em espaços públicos são estratégias tomadas para prevenir a contaminação causada pelo COVID-19. Porém, tem sido recorrentes relatos de efeitos psicológicos do distanciamento social nas pessoas, pois a privação social é um fator de risco para a saúde mental das crianças, incluindo sintomas de depressão, angústia, medo e estresse. Além do mais, experiências adversas na infância podem levar a resultados prejudiciais ao longo da vida, como uso de substâncias, problemas de relacionamento ou educacionais, bem como aumento do risco de doenças crônicas. (SANTOS, L.; *et al.*, 2021)

O desenvolvimento e o comportamento das crianças também foram impactados pela pandemia de COVID-19 por conta do fator estressor que é o excesso de informações que chegaram até as crianças, como as notícias relacionadas a elevação de casos e o crescente número de óbitos. As consequências desse fator podem incluir estresse pós-traumático, confusão mental e raiva (LINHARES; ENUMO, 2020).

Pode se afirmar que a pandemia causou e continua causando nas crianças vários prejuízos psicológicos, sociais, familiares e de desenvolvimento. E os impactos e mudanças bruscas de rotina, educação, entretenimento, renda familiar e saúde causados pela pandemia de COVID-19 pode perdurar por anos em suas

vidas. DUTRA J.; *et al.*, 2020)

3 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA PIAGET

A forma que hoje se compreende como as crianças pensam se deve muito ao trabalho do biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980). Seu maior interesse centralizou-se na epistemologia genética que prevê o desenvolvimento do indivíduo por meio de etapas. Para o pesquisador, os tipos de problemas que o indivíduo pode resolver dependem das estruturas intelectuais que ele dispõe (PIAGET, 1929 *apud* HIRAM, F.; STROMMEN, E. 1993).

Piaget também descreve que esse desenvolvimento inicia com a inata capacidade do indivíduo se adaptar ao ambiente. Dessa forma, o desenvolvimento intelectual acontece por meio de mudanças progressivas e sequenciais na organização da inteligência (PIAGET, 1969 *apud* PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O funcionamento intelectual acontece por meio dos processos de adaptação, organização e equilíbrio. As estruturas cognitivas mudam por meio da adaptação que é entendida como processo em que o organismo se transforma na presença de novas informações em função do meio. Organização é o processo do indivíduo de categorizar informações, de modo que as estruturas cognitivas se tornam cada vez mais complexas formando os chamados esquemas. A equilíbrio é a transição entre os processos de adaptação e organização, pois quando o indivíduo não consegue lidar com novas experiência nas suas estruturas cognitivas existentes ele passa para um estado desconfortável e, para restaurar o equilíbrio, organiza novos padrões mentais e comportamentais (PIAGET, 1929 *apud* HIRAM, F.; STROMMEN, E. 1993).

Piaget descreve que o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre em uma série de tipos distintos de operações mentais que são quatro estágios de desenvolvimento (PIAGET, 1969 *apud* MYERS, 1998, p. 63):

- *Sensório-motor*: Acontece do nascimento a quase dois anos de idade. É um estágio caracterizado pelo uso dos reflexos inatos para se adaptar-se ou modificar-se com a experiência. Esses reflexos se desenvolvem em esquemas, ou seja, estruturas cognitivas mais complexas. Nesse estágio a inteligência consiste em sensações, percepções e ações motoras. A criança nesse estágio demonstra não distinguir diferentes objetos, sendo, portanto, que

a mais importante realização nessa etapa seja a noção de permanência de objetos;

- *Pré-operacional*: A criança começou a dominar os conceitos de espaço-tempo e causalidade. Etapa marcada pelo desenvolvimento da linguagem e do egocentrismo (experiências ainda não diferenciadas do eu e do indivíduo). Inicialmente a criança é incapaz de separação dela mesma das suas experiências com objeto. Nessa idade as crianças se comportam como se acreditassem que seus pensamentos são verdadeiros para todo mundo e parece incapaz de reconhecer que os outros podem ter informações diferentes;
- *Operacional concreto*: Este estágio começa quando a criança apresenta as noções matemáticas e de conservação, tais como quantidade e número. Além disso, torna-se capaz de classificar objetos (sub ou superordenadas) e arranjar os objetos em uma ordem serial;
- *Operacional formal*: A criança nesse estágio já pode formular hipóteses para resolver problemas, examinar seu próprio pensamento e criticar as suas ideias e tem potencial para raciocínio moral maduro.

Diante do exposto a teoria de Piaget, em geral, baseia-se na inteligência e na construção do conhecimento e nos seus processos. Por fim, com suas contribuições teóricas é possível afirmar que as crianças não são pequenos adultos, ou seja, a inteligência da criança progride da simplicidade sensório-motora para os estágios mais complexos do pensamento.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa, pois estudou aspectos subjetivos de fenômenos sociais e de comportamento humano. Caracteriza-se também como uma pesquisa de levantamento, visto que lidou com dados de um público selecionado e descreveu a distribuição de suas características. Também é caracterizada como uma pesquisa exploratória tendo em vista que abordou um tema que, até o momento, há pouca produção científica (GIL, 2002).

Foram realizadas entrevistas com 15 crianças de diferentes idades. A diferença das idades foi pensada no modelo de desenvolvimento cognitivo, conforme Jean Piaget (PIAGET, 1969 *apud* MYERS, 1998, p. 63):

- Cerca de 2 a 6 anos: Representando coisas com palavras e imagens;
- Cerca de 7 a 11 anos: Pensando de forma lógica sobre eventos concretos, apreendendo analogias completas;
- Cerca de 12 anos: Raciocínio Abstrato

Os dados foram colhidos de cinco crianças por categoria, acompanhado da autorização dos familiares e o consenso da criança em participar da pesquisa. Em relação as recomendações sobre manter o distanciamento social o máximo possível durante a pandemia, não foram realizadas entrevistas presenciais com as crianças. Foi utilizado o aplicativo Whatsapp para realização das entrevistas que aconteceram por chamadas de vídeo. E o aplicativo *Google Forms* foi utilizado para convite e coleta dos termos de autorização de entrevista sendo preenchimento pelo responsável da criança. As entrevistas foram gravadas e transcritas para, logo após, serem analisadas pelo software IRAMUTEQ.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, sendo que para a realização dessa pesquisa foi utilizado um roteiro de entrevista com 4 perguntas (Anexo 1). As respostas dadas no questionário foram analisadas por meio do *software* IRAMUTEQ que é um *software* estatístico para análises de conteúdo, lexicometria e análise do discurso, criado pelo *Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées em Sciences Sociales da Universidade de Toulouse*.

O IRAMUTEQ faz análises estatísticas de dados textuais como o cálculo de frequência de palavras, classificação hierárquica descendente e análises de similitude. Organiza, ainda, a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (LOUBÈRE; RATINAUD, 2014).

5 RESULTADOS

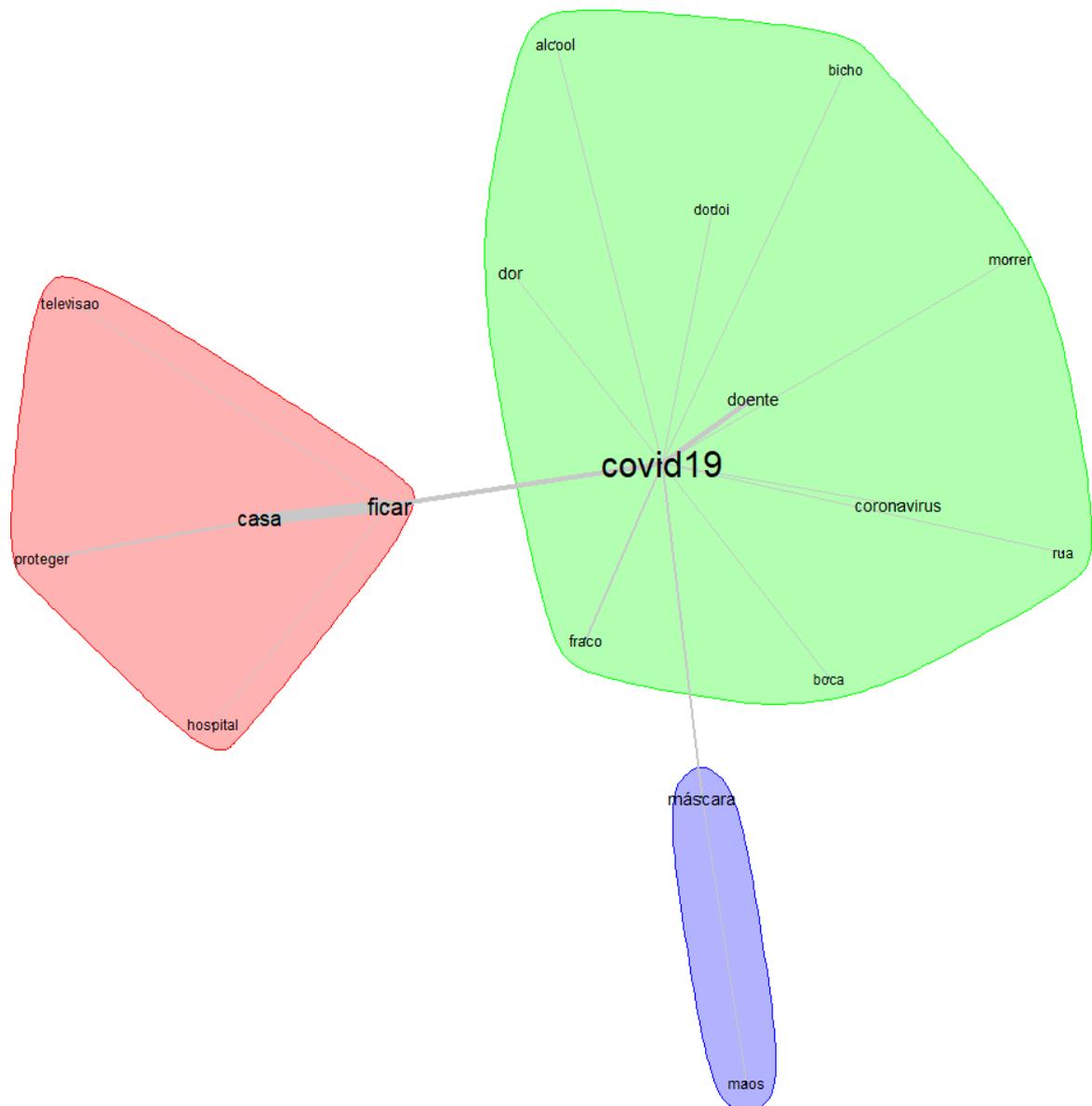
Nesta seção serão apresentados, mediante gráficos e descrições, os resultados de como as crianças, em diferentes estágios de desenvolvimento, compreendem a pandemia de COVID-19. Logo após cada gráfico, será exibida sua descrição, respectivamente. É importante ressaltar que foram escolhidas e descritas nos resultados as respostas mais significativas ante as análises de similitude em todas as faixas etárias, respectivamente.

Os resultados gráficos foram obtidos por meio do *software* IRAMUTEQ e, para uma melhor compreensão e visualização dos resultados, foi utilizada a análise

de similitude. Este recurso elabora as respostas das crianças mediante conexões entre palavras evocadas no discurso. Dado o exposto, foi possível verificar a compreensão das crianças acerca da pandemia de COVID-19 mediante os seguintes aspectos: o que é o vírus, quais sintomas, como prevenir, o que é distanciamento social.

O Gráfico 1 apresenta conexões entre palavras evocadas por crianças de dois a seis anos de idade, indicando os principais vínculos textuais estabelecidos pela palavra COVID-19. Dentre os elementos conectados com COVID-19, se destacam: dodói, bicho, boca e dor.

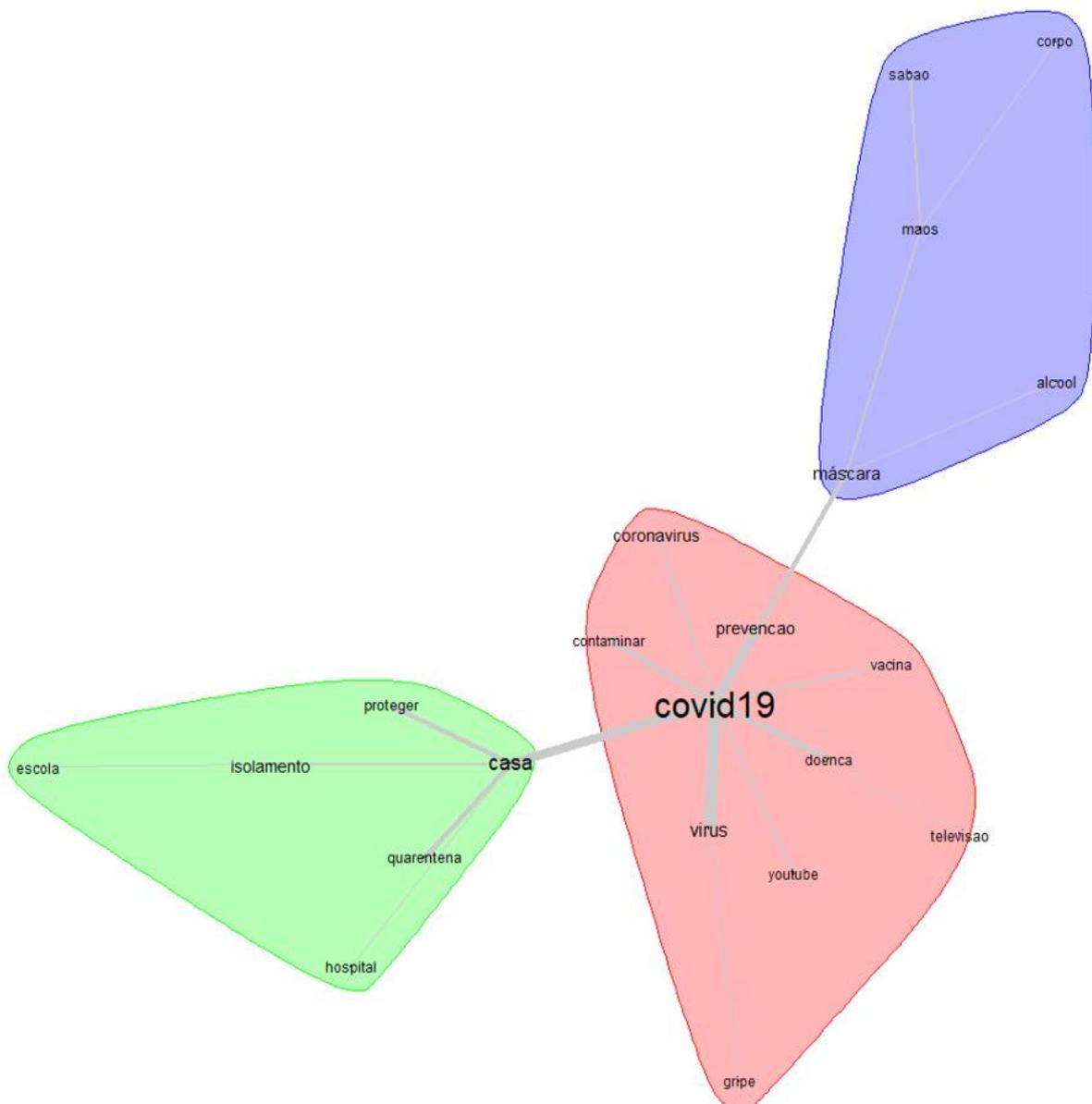
Gráfico 01 – Conexões entre palavras evocadas por crianças de 2 a 6 anos de idade com os principais vínculos textuais estabelecidos pela palavra COVID-19



Primeiramente, as crianças foram perguntadas se sabiam o que era COVID-19. As respostas incluíram: “é o vírus que a gente pega e morre”, “é o covid19 que faz as pessoas morrerem”. Foi indagado onde aprenderam sobre COVID-19, três crianças responderam, apontando a fonte como: televisão. Ao serem perguntadas sobre o que COVID-19 faz nas pessoas, as respostas continham elementos como: dor, mata e dodói. A respeito de como se proteger do COVID-19, o material citado incluiu: álcool, máscara e casa. E, por último, as crianças explicaram o distanciamento social utilizando elementos como: Ficar, proteger e casa.

No Gráfico 2 as conexões entre palavras são evocadas por crianças de 7 a 11 anos, mostrando os principais vínculos textuais estabelecidos pela palavra COVID-19. As palavras conectadas com COVID-19 que se destacam são: prevenção, vírus e casa.

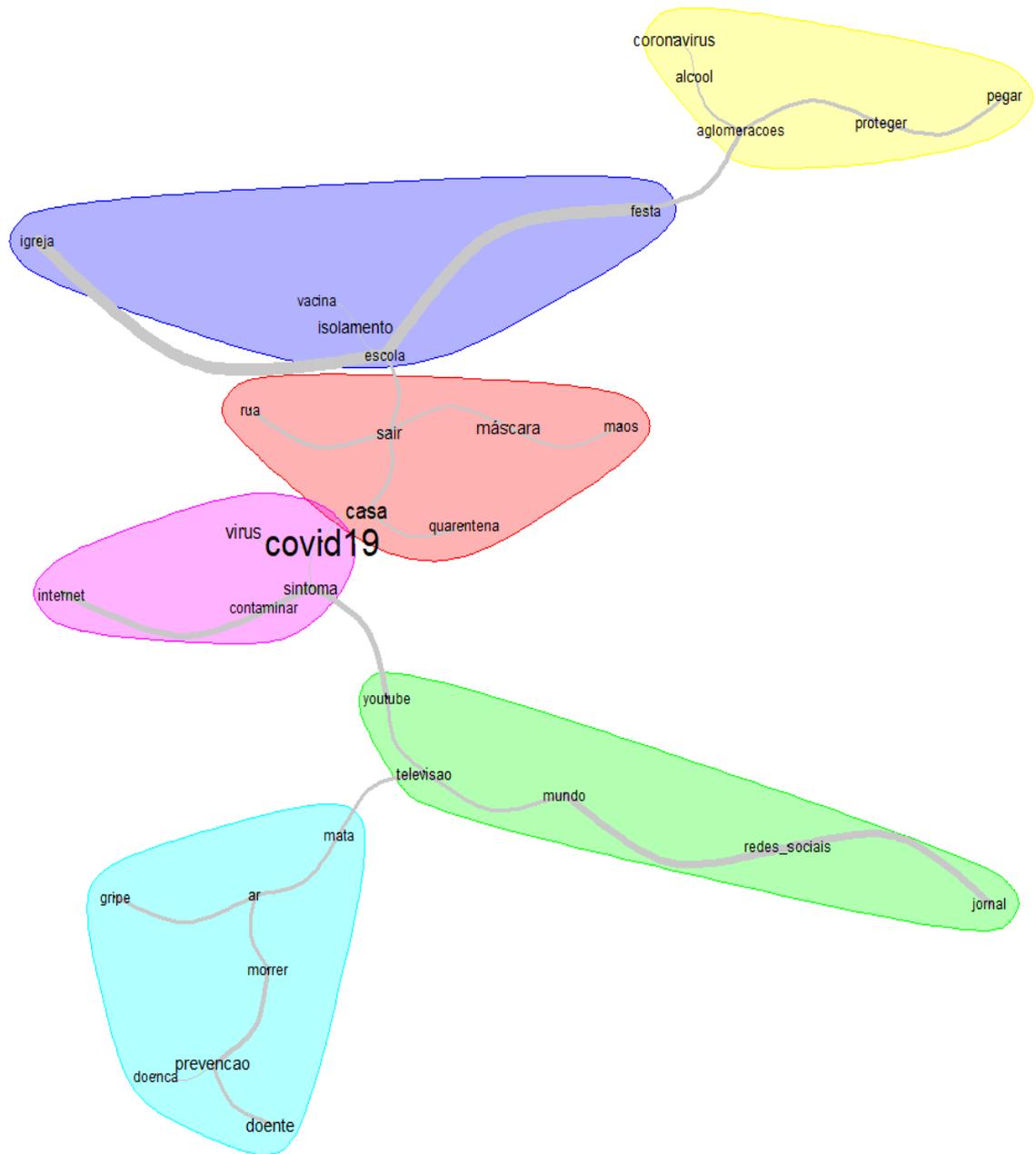
Gráfico 02 – Conexões entre palavras evocadas por crianças de 7 a 11 anos de idade com os principais vínculos textuais estabelecidos pela palavra COVID-19



Primeiro, as crianças foram questionadas se sabiam o que era o COVID-19. As respostas incluíam: “*é um germe que contamina os seus órgãos*” e “*é um vírus muito pequeno que mata as pessoas*”. Quando questionadas sobre onde se informaram de COVID-19, duas crianças responderam que a fonte era o *youtube* e outras duas crianças citaram a televisão. Quando questionados sobre o que COVID-19 faz nas pessoas, as respostas incluíram os seguintes elementos: morte, fraca, gripe, falta de ar. Os materiais citados sobre como se proteger do COVID-19 incluem: vacina, álcool, sabão, máscaras e casa. Por fim, as crianças explicaram o distanciamento social utilizando os seguintes elementos: casa, isolamento, proteger, sair.

O Gráfico 3 apresenta as associações entre as palavras eliciadas por crianças de 12 anos, mostrando os principais vínculos de texto estabelecidos pela palavra COVID-19. Dentre as conexões com COVID-19, se destacam: aglomerações, mundo, redes sociais.

Gráfico 03 – Conexões entre palavras evocadas por crianças de 12 anos de idade com os principais vínculos textuais estabelecidos pela palavra COVID-19



Primeiramente, as crianças foram questionadas se sabiam o que era o COVID-19 e as respostas incluíram: *“doença que se propagou pelo mundo e começou na china”* e *“pandemia que matou muitas pessoas no mundo”*. Foi indagado onde aprenderam sobre COVID-19, as respostas apontaram fontes como: redes sociais, telejornal, youtube, televisão.

Quando questionados sobre o impacto do COVID-19 nas pessoas, as respostas incluíram os seguintes elementos: mata, gripe, contamina e doente. Materiais citados em como se proteger do COVID-19 incluem: casa, prevenção, vacina, álcool. Por fim, as crianças explicaram o distanciamento social utilizando os seguintes elementos: aglomerações, proteger, casa, isolamento.

6 DISCUSSÃO

Percebe-se nessa pesquisa que a compreensão das crianças sobre COVID-19 está relacionada à sua vida cotidiana, ao que aprenderam com sua família e, principalmente, ao que aprenderam na televisão e redes sociais.

Observa-se nos resultados, quando se compara os gráficos, que eles se apresentam com esquemas cada vez mais complexos conforme as faixas etárias aumentam. Podendo, com isso, perceber visualmente a influência do desenvolvimento cognitivo na compreensão das crianças sobre a pandemia.

Nota-se também que os resultados evidenciaram características exclusivas de cada faixa etária, ou seja, de diferentes estágios do desenvolvimento, de modo que as crianças menores descreveram a pandemia demonstrando compreender de forma simbólica e utilizando palavras e imagens para representar o vírus. Enquanto as crianças maiores demonstraram raciocinar de forma mais lógica, contendo em seu discurso raciocínio concreto e abstrato. Pode-se verificar isso nos elementos que as crianças utilizaram para descrever o COVID-19, por exemplo: Crianças de 2 a 6 anos utilizaram elementos como: “bicho”, “dodói” e “boca”. Enquanto crianças entre 7 e 12 anos utilizaram elementos como: “doença”, “proteger” e “aglomeração”.

À vista disso, foi possível perceber que os resultados dessa pesquisa coincidiram com modelo de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1896-1980) da seguinte forma:

Os elementos descritos pelas crianças de 2 a 6 anos podem ser caracterizados como elementos do estágio pré-operacional onde as crianças representam coisas com palavras e imagens. Enquanto isso, crianças entre 7 e 12 anos utilizaram termos que podem ser caracterizados como elementos dos estágios concreto e formal, em que as crianças já pensam de forma lógica sobre eventos concretos e podem entender conceitos abstratos (PIAGET, 1969 *apud* MYERS, 1998, p. 63).

É importante considerar que nessa pesquisa o coronavírus é representado pelas crianças de todas as faixas etárias como um inimigo a ser enfrentado e como algo que pode ser perigoso e contagioso. Esta compreensão das crianças sobre o vírus de COVID-19 pode ser um caminho que viabiliza o ensino sobre a importância das medidas sanitárias no combate ao vírus.

Diante disso, surge a importância de considerar no processo de orientar as crianças sobre as medidas sanitárias, as idades e as necessidades específicas delas e, também se ressalta que as informações e orientações compartilhadas sobre a prevenção da COVID-19 devem ser fundamentadas em fontes confiáveis. Visto que há relação entre a desinformação e a dificuldade de adaptação das crianças às novas regras sociais, pois quando se compartilha informações precisas e confiáveis sobre COVID-19 se reduz o medo e ansiedade das crianças e se promove a capacidade de elas lidarem com as consequências secundárias da pandemia nas suas vidas. (UNICEF, 2020).

Ressalta-se a importância de compartilhar informações baseadas em fatos científicos, favorecendo, dessa maneira, as crianças no processo de adaptação às medidas sanitárias. Algumas dessas fontes são: a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde (UNICEF, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caráter quantitativo abordou como as crianças compreendem a pandemia de COVID-19, considerando seus diferentes estágios de desenvolvimento. Essa pesquisa também apontou como isso pode influenciar na sua adaptação às medidas sanitárias.

Verifica-se que os resultados possibilitaram, por meio da análise de similitude, perceber visualmente a influência do desenvolvimento cognitivo na compreensão

das crianças sobre a pandemia. E pôde evidenciar características exclusivas de diferentes estágios do desenvolvimento na análise de discurso das crianças sobre COVID-19.

Diante disso, foi possível perceber que os resultados dessa pesquisa coincidiram com modelo de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1896-1980), registrando elementos que podem caracterizar o estágio pré-operacional, e os estágios concreto e formal.

É importante ressaltar que nessa pesquisa o coronavírus foi representado pelas crianças de todas as faixas etárias como um inimigo a ser enfrentado. Isso pode viabilizar o ensino sobre a importância das medidas sanitárias no combate ao vírus.

Recomenda-se compartilhar informações sobre a prevenção da COVID-19 fundamentadas em fontes confiáveis, precisas e baseadas em fatos científicos, pois a desinformação é um fator que pode dificultar a adaptação das crianças às medidas sanitárias e as novas regras sociais. Ressalta-se que no processo de orientar as crianças sobre as medidas sanitárias, é importante considerar as idades e as necessidades específicas das crianças de modo que sejam valorizados seus conhecimentos, discursos e maneiras de significar a pandemia de COVID-19.

Dada a importância do assunto no contexto de pandemia, torna-se necessário a mobilização de todas as redes de cuidado, ensino e proteção às crianças criarem estratégias para orientá-las sobre a pandemia de COVID-19 e auxiliá-las para uma inserção adequada às medidas sanitárias.

Considera-se uma limitação desse estudo o número pequeno de crianças que participaram da pesquisa. Dessa forma, os dados da pesquisa não podem representar toda população infantil.

Todavia, o presente estudo pôde propor um espaço para que as crianças pudessem falar e serem ouvidas, respeitando os seus diferentes estágios de desenvolvimento e valorizando seus conhecimentos e maneiras de significar este momento de suas vidas. Pôde contribuir também com novas pesquisas científicas que se interessem sobre as crianças no contexto da pandemia, para prevenção contra o COVID-19 e para promoção da saúde e bem-estar dessas crianças no processo de inserção às novas regras de convívio social, além de contribuir para novas possibilidades de cuidado e ensino.

REFERÊNCIAS

AYDOGDU, A. L. F. **Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus**: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>. Acesso em: 28 nov 2021.

BRASIL. MS. **Portaria n. 356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). DOU, Brasília, DF, 12 mar. 2020.

DUARTE, P. COVID-19: Origem do novo coronavirus. **Brazilian Journal of health Review**, v.3, n.2, abr 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/9131/7740>. Acesso em: 04 dez 2021.

DUTRA J.; CARVALHO N.; APARECIDA T.; SARAIVA R. Os efeitos da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças. **Pedagogia em Ação**. 2020, v.13, n.6. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiaacao/articlu/view/23772>. Acesso em: 07 jul 2022.

FOLINO, C.; VITOR, M.; MASSARANI, L.; CHAGAS, C. **A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral**. *Cadernos de Saúde Pública*. 2021, v.37, n.4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00304320>. Acesso em: 17 nov 2021.

GIL, A.C. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 41-45, 2002.

HIRAM, F.; STROMMEN, E. **Psicologia**: curso de instrução programada. -São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

LINHARES, M.; e ENUMO, S. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**. 2020, v. 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>. Acesso em: 04 nov 2021.

LOUBÈRE, L.; RATINAUD, P. **Manual Iramuteq versão 0.1**. Trad. de Baltazar Fernandes, 19 de fevereiro 2014. p.35. Disponível em: http://www.academia.edu/9312034/Manual_Iramuteq. Acesso em: 15 dez 2021.

Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 nov 2021.

MYERS, D. **Introdução à psicologia geral**. – 5. Ed. – Rio de Janeiro: LTC, 1998.

UNICEF. **Como educadores podem falar sobre a covid-19**, 18 de março 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/como-educadores-podem-falar-sobre-coronavirus#:~:text=Compartilhar%20informa%C3%A7%C3%B5es%20precisas%20e%20baseadas,impactos%20secund%C3%A1rios%20em%20sua%20vida>. Acesso em: 18 nov 2021.

Paiva, E.; SILVA, L.; MACHADO, M.; AGUIAR R.; GARCIA, K.; ACIOLY, P. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2021, v.74, n.1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>. Acesso em: 07 dez 2021.

PAPALIA, E. Diane; FELDMAN, Duskin Ruth. **Desenvolvimento Humano**. – 12 ed.- Porto Alegre: AMGH ,2013.

SANTOS, L.; PINHEIRO, T.; ANDRADE, T.; SOUSA, P.; BRAGA, P.; ROMANO, M. Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review. **Revista de Enfermagem da UFSM**. 2021, v.11, n.73. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769265407>. Acesso em: 07 dez 2021.

ANEXO 1_ INSTRUMENTO DE PESQUISA

- 1- Você sabe o que é coronavírus (COVID 19)? Se sim, como você soube?
- 2- O que ele faz nas pessoas?
- 3- Como se proteger dele?
- 4- Você sabe o que é quarentena? Distanciamento social?